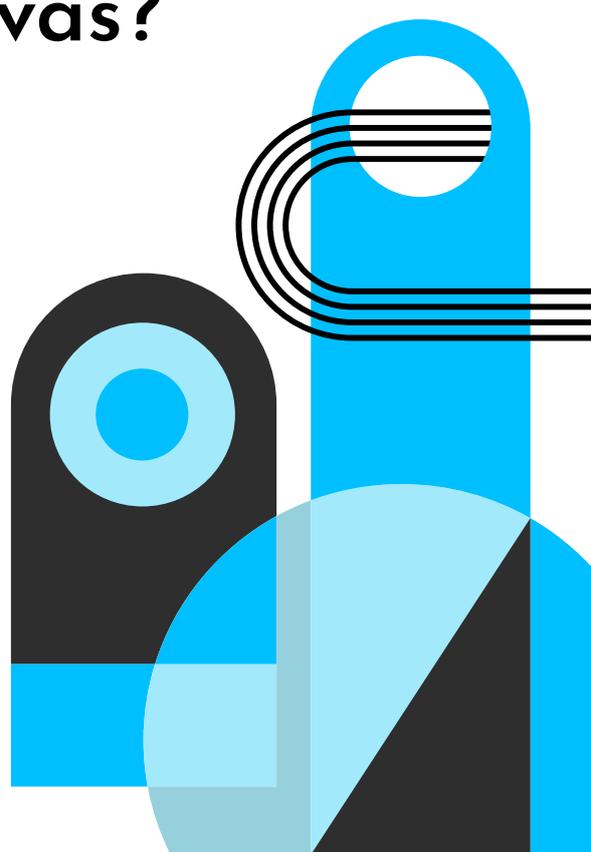


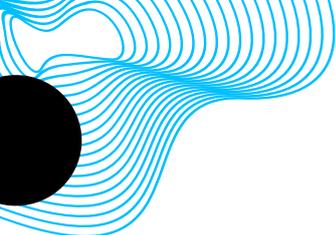
DOMÍNIO EPIDEMIOLOGIA

Efeitos e riscos das novas Substâncias
Psicoativas em circulação no país

Factsheet 1

O que são as novas
Substâncias Psicoativas?





INTRODUÇÃO

A última década foi marcada pelo surgimento de novas substâncias no mercado negro de drogas estimulantes para uso recreativo. Por terem propriedades químicas e/ou farmacológicas semelhantes às drogas estimulantes mais tradicionais, como as Anfetaminas, são chamadas de ATS, acrônimo inglês para “Estimulantes do Tipo das Anfetaminas”, ou também de NPS (acrônimo inglês para “novas substâncias psicoativas” - embora muitas delas não sejam de fato novas, tendo sido sintetizadas e identificadas em laboratórios há mais de 40 anos).

Entre os anos de 2009 e 2021, 134 países relataram um combinado de 1.127 dessas substâncias ao Escritório da ONU para Drogas e Crimes (UNODC). O número crescente de NSPs disponíveis indicam que o mercado mundial para drogas sintéticas está se tornando ainda mais diversificado. Em função do aumento das NSPs, o consumo das drogas tradicionais (maconha e cocaína, por exemplo) caiu por exemplo na Europa e nos EUA (UNODC, 2017; UNODC, 2022). Entre 2016 e 2020, a maioria das NSPs eram os estimulantes (catinonas e fenetilaminas), seguidas por canabinóides sintéticos, alucinógenos (triptaminas e fenetilaminas) e opioides sintéticos (UNODC, 2022). Destaca-se que para cada substância específica deste grupo que passa a ser controlada, um ou mais análogos estruturalmente modificados são introduzidos no mercado (Valente, MJ., et al. 2014).

Formatos e variações:

Quando usadas no formato de pílula, essas drogas são chamadas de “bala”, ou “ecstasy” pelos seus usuários. Quando vendidas no formato de pó ou cristais são geralmente chamadas de “MD”, termo que se refere à molécula MDMA (3,4-metilenodioximetanfetamina), componente original das primeiras versões do Ecstasy, usado na década de 80. De forma geral as pílulas de Ecstasy sempre foram misturas de diferentes substâncias, mas as que estão em circulação atualmente raramente possuem MDMA, sendo muito mais comum o uso de anfetaminas, metanfetaminas, catinonas ou até mesmo, mais recentemente, de THC sintético. As ATS também podem ser fumadas, como a metanfetamina, sendo comercializadas em pedras ou cristais maiores.

A maior parte das drogas do tipo ATS tem alto potencial de abuso por gerarem tolerância rapidamente. São também neurotóxicas, produzindo dano neuronal (morte ou lesão das células do cérebro), especialmente se consumidas pelas vias aspirada ou fumada.

A grande variedade de ATS's que surgem no mercado ilícito anualmente se dá não só na tentativa de burlar as medidas de controle nacional e internacional aplicadas às substâncias já controladas, mas também pelo fato de sua produção ser artesanal, muitas vezes em condições precárias e usando diferentes produtos na sua fabricação.

Classificação

Essas drogas sintéticas podem ser categorizadas conforme semelhança na estrutura química e/ou pelos seus principais efeitos farmacológicos, de acordo com os principais órgãos de referência internacionais¹ as principais classes dessas drogas são:

1. Anfetaminas e Metanfetaminas: Estimulantes mais comuns e abundantes nas pílulas comercializadas com nome de “Ecstasy”. Também são comercializadas no formato cristalizado, onde podem ser aspiradas ou fumadas (“cristal meth” ou “speed”) ou diluídas em bebidas e ingeridas (quando são muitas vezes confundidas com o MDMA e chamadas de “MD”). O uso injetável de metanfetamina não é comum no Brasil. Embora as anfetaminas tenham sido originalmente usadas em medicamentos inibidores de apetite, foram substituídas por terem alto potencial de abuso.

2. Classe MDMA (Metilendioximetanfetamina): A principal droga dessa categoria é o MDMA, o componente original do “Ecstasy” ou “Êxtase”, ainda que essa nomenclatura seja utilizada na venda de praticamente todas as outras substâncias do tipo “ATS”. Por ser uma substância muito difícil de ser sintetizada, o MDMA é raramente disponível no mercado ilícito, sendo geralmente substituído por moléculas análogas (MDA, MDEA, e NBDB), que tem efeitos semelhantes mas são muitas vezes mais estimulantes e mais neurotóxicas. O MDMA tem menor poder estimulante que as demais ATS, gerando também efeitos alucinógenos sutis, sensação de empatia e sensibilidade sensorial. (EMCDDA).

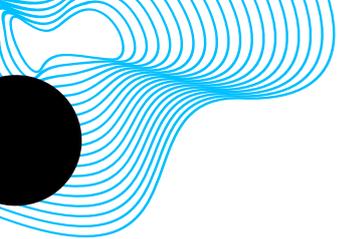
3. Catinonas Sintéticas: Categoria composta por mais de 200 substâncias análogas que eram inicialmente utilizadas no formato cristalizado, sendo chamadas de “sais de banho”. Atualmente são usadas em combinação com outras ATS para produção de pílulas comercializadas sob a nomenclatura de “Ecstasy”. A catinona sintética mais comercializada é a Mefedrona (também chamada de “Kat”, “Miau”) e a Metilona (chamada de “Ecstasy natural”).

4. BZP/Piperazinas: Categoria com mais de 20 substâncias (exemplos: BZP, Benzilpiperazina, etc). São moléculas semelhantes às catinonas mas com menor efeito estimulante. Também são usadas em combinação com outras ATS para produção de pílulas comercializadas sob a nomenclatura de “Ecstasy”.

5. Canabinóides Sintéticos: Mais de 324 canabinóides (componentes característicos da maconha) foram reproduzidos em laboratório com objetivo terapêutico, sendo atualmente comercializados no mercado lícito e ilícito. O canabinóide sintético mais usado recreacionalmente é o THC, princípio ativo mais abundante na planta e responsável pelos efeitos psicotrópicos da maconha. O THC sintético tem efeitos distintos de sua versão natural, e tem sido considerado um dos

¹ United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC), World Drug Report 2017 MARKET ANALYSIS OF SYNTHETIC DRUGS Amphetamine-type stimulants, new psychoactive substances, United Nations publication, Sales No. E.17.XI.6.

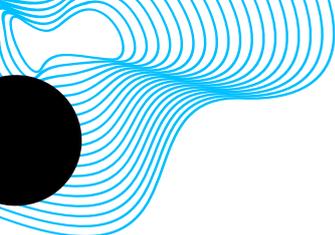
European Monitoring Centre of Drugs and Drug Addiction (EMCDDA), European Drug Report 2022: Trends and Developments. Publications Office of the European Union, Luxembourg (2022).



estimulantes sintéticos mais potentes e prejudiciais podendo levar à morte por overdose. O THC sintético pode ser comercializado com nomes como “Spice”, K2, “Yucatan Fire”, K3 entre outros. Diversos produtos à base de cannabis utilizam o THC sintético para sua composição.

6. Fenetilaminas: Classe com mais de 176 substâncias, se diferenciam das demais ATS principalmente por produzirem também efeitos alucinógenos. São representantes dessa classe as chamadas “BOMES” (25C-NBOMe, etc), 2C, 2C-B, B-FLY, MBDB. Essas drogas são muitas vezes misturadas nas pílulas de ecstasy para simular os efeitos do MDMA ou vendidas como “LSD” ou “doce” na forma líquida em conta-gotas ou em papel (microporo) para absorção oral. Ainda que possuam menor efeito estimulante, essas drogas têm também potencial de abuso e estão relacionadas à riscos.





REFERÊNCIAS

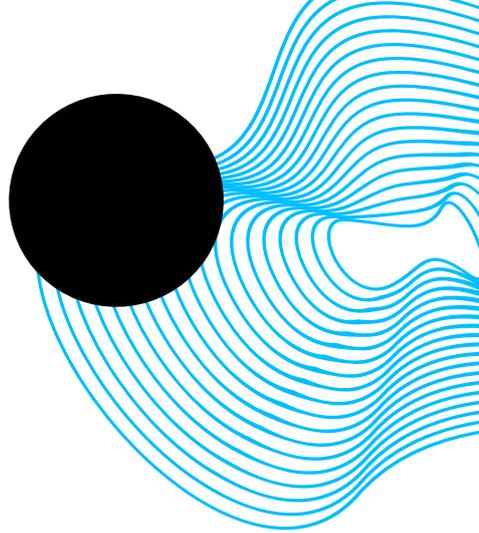
ANVISA- Relatório de atividades 2015/2016. grupo de trabalho para classificação de substâncias controladas (Instituído pela Portaria No 898/2015).Brasília, 2017.

European Monitoring Centre of Drugs and Drug Addiction (EMCDDA), European Drug Report 2022: Trends and Developments. Publications Office of the European Union, Luxembourg (2022).

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC), World Drug Report 2022 . Drug Market Trends Cocaine Amphetamine- Type stimulants new psychoactive substances. United Nations publication,New York, 2022 Sales No. 22.XI.8.

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC), World Drug Report 2017 MARKET ANALYSIS OF SYNTHETIC DRUGS Amphetamine-type stimulants, new psychoactive substances, United Nations publication, Sales No. E.17.XI.6.

Valente, MJ, Guedes de Pinho, P., de Lourdes Bastos, M. et al. Khat e catinonas sintéticas: uma revisão. Arch Toxicol 88, 15-45 (2014).



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

